

# Moreira da Silva - Cassino de malandro

Tom: F  
Intro: Bb Bo F Dm Gm C7 F

Gm F B F D7  
Lá no meu cassino, tipo mal acabado, desengonçado pela ventania  
C7 Gm C7  
Lá não cessa o vira-baixo noite e dia, dando trabalho à delegacia  
B F  
Se o otário ganha, vai sair daquele jeito,  
D7 Gm  
Porque entre malandros isto é falta de respeito  
Bb Bo F  
Tem peteleco, teco-teco, solinjada  
D7 Gm C7 F  
Quando a jungusta chega nunca houve nada  
Aqui são todos camaradas  
- Pode entrar, doutor. A casa é sua.  
São estivadores, trabalhadores da borracha -  
C7  
Na ronda sou rei, vou lhe explicar porque falei,  
F  
Muito considerado, escutem só o meu babado?  
D7  
Mata, tripa, esfolha, e assim fico  
Gm A Gm

Esperando o freguês, porque o otário não tem vez.  
Bbm  
Tenho um bom golpe, e no baralho  
F D7  
Conheço todos os cortes. Não admito  
Gm C7  
Que algum Vargulino vá lá no meu cassino  
F  
Saltar o fricote - Eu pulo logo no cangote  
C7  
Tenho bons parceiros, sempre cheios de dinheiro  
F  
No meu famoso cassino, lá também dá bom grã-fino.  
D7  
Promovo a bebida, e no final da partida  
Gm Gb Gm  
O otário é quem perdeu, e quem ganhou tudo fui eu.  
Bbm F  
Tenho licença, faço e desfaço tudo com inteligência.  
D7 Gm C7  
F  
Tenho um criado, que fica a noite inteira no alto da pedreira  
fazendo o sinal:  
"Fiiiii - Corre pessoal! E vem a turma da Central!?"  
Bb Bo F D7 Gm C7 F  
Que quando chega baixa o pau.

## Acordes

